

CURIÓS E BICUDOS PRODUZIDOS EM MASSA!

À **H**à precisamente 160 quilômetros do Rio de Janeiro, chegamos a bucólica cidade de Matias Barbosa, em Minas Gerais, onde reside Marcílio Leonardo Picinini criador das duas únicas espécies de *Oryzoborus* existente no Brasil. O *Oryzoborus angolensis*, conhecido como curió ou avinhado e o *Oryzoborus maximilianes* conhecido como bicudo, reproduzidos em cativeiro pelo maior criador dessas espécies, conhecido no mundo. Marcílio e D. Maristela, sua esposa, nos deixaram bem a vontade para a missão que nos levou àquela cidade mineira. O gorjeio dos curiós e bicudos, ouvido à distância, nos dava a impressão de uma orquestração de cantos maviosos e harmônicos a saudar os visitantes e podíamos avaliar a quantidade que se encontrava no interior do criatório. Fomos recebidos pelo casal com a hospitalidade que caracteriza os mineiros.

Marcílio, homem de aparência simples, foi muito simpático e gentil e sua esposa nos festejava como se fossemos velhos conhecidos da família em visita de surpresa. A permanência na casa do Curió, como é conhecida em Matias Barbosa, foi de extremo agrado e de lá saímos conviços de que o homem pode reproduzir com as mãos tudo aquilo que a natureza cria e nos dá.

Pioneiro da criação em cativeiro dessas espécies da fauna brasileira, Marcílio tem seu criatório instalado na cobertura de sua casa na Av. Cardoso Saraiva, 143, bem



no centro da cidade, numa área aproximada de 350 m² com vários galpões de diversos tamanhos com inúmeras prateleiras onde são arrumadas as gaiolas de arame de formato padronizado com fundo removível.

As destinadas ao alojamento de fêmeas têm 58 cm de comprimento, 35 cm de altura e 27 cm de largura,

possuindo divisória para separação da mãe e dos filhotes. A gaiola do macho é bem menor, mede 25 cm de largura, 35 cm de altura por 29 de comprimento. Sobre os viveiros de cria estão instalados micro alto-falantes de onde se ouve, ininterruptamente, o canto do macho para ensinar os filhotes e despertar a sexualidade das fêmeas. Para tratar desse contingente de aves o criatório tem 5 funcionários, tratadores bem treinados. A técnica fica mesmo por conta do Marcílio, que reserva parte de cada dia (10 horas) para dedicar-se, exclusivamente, às aves. Na época da criação, que começa na primavera, o trabalho é maior com acompanhamento de acasalamentos, posturas, nascimentos e alimentação dos filhotes recém-nascidos. Com 600 fêmeas matrizes e 20 machos de excepcional "pedigree", Marcílio consegue de 1.000 a 1.200 filhotes de curiós por ano. Por outro lado, a produção de bicudos é um pouco menor, alcançando 420 filhotes com 120 fêmeas matrizes e 8 machos. A reprodução dessa espécie vem crescendo a cada ano e, brevemente, estará igualada a de curiós, segundo afirma Marcílio.

